

RECONTEXTUALIZANDO URNAS MARACÁ NO MUSEU GOELDI

Lucas Melo da Silva¹
Helena Pinto Lima²
Taynara Sales³

Resumo

A cultura Maracá deixou várias marcas na história, sendo uma das principais, as urnas funerárias antropomorfas, que estão em sua maioria situadas em coleções consideráveis na Reserva Técnica Mario Ferreira Simões do Museu Emilio Goeldi (RTMFS/MPEG). O objetivo deste projeto foi o de reconectar as peças aos contextos em que foram originalmente encontradas, levando em consideração as características físicas dos materiais e a documentação existente acerca dos sítios representantes dessa cultura. Essa recontextualização das peças Maracá está em consonância com as novas diretrizes curatoriais e museológicas da RTMFS/MPEG, e a pesquisa se dá na interface dos campos da arqueologia e da museologia.

Palavras-chave: Curadoria, Cultura Maracá; Acervos Arqueológicos.

1. INTRODUÇÃO E PROPOSTA DA PESQUISA

Os povos indígenas da chamada ‘cultura Maracá’ ocuparam o sudeste do atual Estado brasileiro do Amapá no estuário amazônico, durante o final do período pré-colonial até o início da colonização (Penna, 1877; Guedes, 1897; Nordenskiöld 1930; Meggers e Evans 1957;

¹ Discente do curso de Museologia, Universidade Federal do Pará (UFPA); bolsista de iniciação científica (PIBIC/CNPq) no Museu Paraense Emílio Goeldi. lucasmelodasilva90@gmail.com

² Pesquisadora titular do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) e professora do programa de pós-graduação em Diversidade Sociocultural, MPEG.

³ Bacharel em Museologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Mestra em Antropologia com ênfase em Arqueologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia (UFPA/PPGA). Pesquisa apoiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.



Nimuendanju 2004; Barbosa, 2011). Entre as características mais conhecidas desta cultura estão as magníficas urnas funerárias antropomórficas colocadas em cavernas e abrigos, utilizadas como cemitérios. As urnas funerárias dessa cultura, geralmente são encontradas em três formatos distintos: a antropomorfa, que figuram corpos humanos sentados em bancos – os quais podem ou não apresentar características zoomorfas em suas laterais –, com as mãos apoiadas nos joelhos; as zoomorfas, com aparência de animais quadrúpedes; e as tubulares simples, que são cilíndricas e que geralmente não apresentam decorações plásticas ou pintadas (Guapindaia e Machado, 1997; Barbosa, 2011; Sales, 2020).

Dentre aquelas com figuração humana, seus corpos cilíndricos de argila são compostos pela cabeça (tampa) e membros superiores e inferiores, bem como representações anatômicas humanas estilizadas, incluindo as características de gênero feminino ou masculino (Barbosa 2011; Guapindaia, 2001). Os seus corpos são pintados com motivos em preto, vermelho, branco e amarelo, juntamente com os adornos corporais em apliques como pulseiras, cintos e tornozeleiras (Barbosa, 2011). Também possuem orifícios, juntos às bordas do corpo e da tampa, pelos quais eram inseridos cordões de fibras com o propósito de lacrar a urna (Guapindaia, 2004). Dentro delas há sepultamentos secundários de apenas um indivíduo em cada urna, geralmente do mesmo gênero indicado na cerâmica (Souza et al., 2001).

Os sítios da cultura Maracá se tornaram conhecidos pela comunidade científica ainda na segunda metade do século XIX, desde as pesquisas lideradas por Ferreira Penna, que foi o primeiro diretor do Museu Goeldi. Desde os primeiros registros dessas cavernas (Penna, 1877), pesquisas posteriores de Aureliano Lima Guedes (1896) deram origem ao acervo de arqueologia do Museu Goeldi. Este acervo seguiu sendo agregado, com projetos de pesquisas posteriores, como o coordenado pela arqueóloga Vera Guapindaia na região durante os anos 1990's (Guapindaia; Machado, 1997). Sendo assim, o Museu Goeldi guarda coleções importantes e numerosas de urnas funerárias Maracá, provenientes de diferentes sítios arqueológicos e coletados em contextos diversificados. Estas coleções Maracá estão ali resguardadas, algumas há mais de cem anos, vêm sendo desde então alvos de variadas pesquisas, estudos, publicações e de exposições (para detalhes, ver Barbosa, 2011; Leite, 2014; Sales, 2020).



Quanto aos contextos desses sítios, de acordo com Guapiandaia (2004, p. 40) e Barbosa (2011), a distribuição dos sítios Maracá na topografia regional evidencia formas específicas de interação com o ambiente. Utilizavam as áreas mais próximas aos cursos d'água para assentamentos habitacionais, enquanto que os cemitérios se situam em escarpas mais altas, em locais reservados dentro de grutas e cavernas. Como as urnas não foram enterradas, mas dezenas delas dispostas na superfície dentro das cavernas e abrigos, a vista de um cemitério de Maracá é muito impressionante, porém é igualmente notório ver as urnas dispostas na Reserva Técnica, como mostram as imagens abaixo (Figuras 1, 2 e 3).



Figura 1: Urnas Maracá dispostas na Gruta do Veado, município de Mazagão. Foto: Cristiana Barreto, 2009.





Figura 2 e 3: Urnas Maracá salvuardadas na Reserva Técnica Mário Ferreira Simões do Museu Paraense Emílio Goeldi/MCTI. À esquerda: Foto de MAURICIO DE PAIVA, Foto: Arqueologia. 2020. À direita: foto de Sumy Menezes, 2018).

Em 2018, após o trágico incêndio da estrutura física e das coleções do Museu Nacional, e visando garantir a salvaguarda dos acervos científicos físicos e do acervo digital do MPEG, pesquisadores e gestores do Museu Paraense Emílio Goeldi elaboram o projeto “Um Museu de Grandes Novidades: Salvaguarda e Virtualização dos Acervos Centenários do Museu Goeldi”, aprovado pelo Fundo de Direitos Difusos – FDD. O projeto envolve a aquisição de sistemas de detecção e combate a incêndio, armários deslizantes/compactantes, armazenamento de dados digitais, entre outros. Por meio deste projeto, foram adquiridos módulos de armários deslizantes que atenderão metade do espaço da reserva técnica de arqueologia e os 180m² da nova ampliação da reserva técnica, tornando, assim, o ambiente mais adequado à salvaguarda das coleções e ampliando as possibilidades de visitação e comunicação do acervo (Lima; Barreto, 2020).

Neste contexto, as coleções arqueológicas estão sendo integralmente movimentadas, dando atenção especial ao acondicionamento de objetos culturalmente sensíveis e visando, por



exemplo, reconectar remanescentes humanos às vasilhas às quais um dia pertenceram, no caso das urnas funerárias. Este é o caso das urnas funerárias em geral (p. ex. Souza Lima et al., 2020 para a cultura Marajoara) e, mais especificamente, da cultura Maracá, que é alvo deste projeto. Pois, embora culturalmente tenham sido feitos para estar juntos, hoje ao contrário, os restos ósseos de cada indivíduo, de cada ‘corpo’, encontram-se fisicamente separados das urnas, estando atualmente armazenados em ambiente específico. Além disso, essas urnas são provenientes de diferentes sítios, estando hoje fisicamente misturadas.

Portanto, essa movimentação e reorganização do acervo está sendo encarada como uma oportunidade para colocar em prática as novas diretrizes que vêm sendo discutidas em torno da nova política de acervo (Lima; Barreto, 2020). Aliado ao projeto do FDD, e dentre as novas diretrizes curatoriais, elencadas no projeto “Estudos de curadoria, conservação e socialização da coleção arqueológica do Museu Goeldi”, se procura então reconectar contextos culturalmente significativos que se encontram, até o momento, separados. De acordo com o novo projeto espacial para as coleções, as peças deverão ser reunidas e alocadas em área específica da reserva técnica, e propõe-se organizá-las de forma a levar em conta seus contextos e conteúdos arqueológicos, incluindo os remanescentes humanos, como mencionado. Sem, no entanto, desatentar às características específicas dos materiais e suas necessidades igualmente especiais de conservação, tornando-se um desafio interdisciplinar que recai à museologia e à arqueologia, mas também à ciência da conservação (idem).

Neste artigo apresentamos uma parte deste complexo processo, que ainda está em andamento, vinculada a uma pesquisa de iniciação científica com foco nas urnas funerárias Maracá salvaguardadas na instituição. É um trabalho inicial, mas que tem rendido frutos importantes para pensarmos na espacialização de materiais arqueológicos dentro de reservas técnicas e as suas documentações. Este projeto se direciona a esta coleção Maracá por ser numericamente e historicamente representativa na instituição. Assim sendo, o objetivo do projeto é reconstruir o contexto original de deposição dessas urnas, tal como nas grutas onde foram coletadas, e propor uma nova forma de organização espacial dos corpos cerâmicos e dos respectivos conteúdos ósseos, bem como a melhor forma de conservação deles.



2. BREVE HISTÓRICO DAS PESQUISAS SOBRE A CULTURA MARACÁ

A partir dos levantamentos bibliográficos, vemos que a Cultura Maracá tem seu nome a partir da região em que foram encontradas as urnas e artefatos arqueológicos, no rio Maracá no município de Mazagão no atual Estado do Amapá. As peças encontradas remontam a um dos projetos pioneiros para a construção do Museu Emilio Goeldi, que na época se chamava “Associação Philomática”. Hoje em dia, as peças Maracás coletadas desde esse período se reúnem no acervo do MPEG (Sales 2019).

Tendo essas informações em vista, pode-se pensar em “como descobriram essas peças?”, por isso retrocedemos ao ano de 1872, especialmente no mês de fevereiro, quando o naturalista e um dos fundadores do Museu Paraense Emilio Goeldi, Domingos Soares Ferreira Penna recebeu no acervo várias peças de uma região aos arredores do rio Maracá, o que ele classifica como de cunho diferente de outras peças que já se encontravam na instituição. Esse fato foi um dos catalisadores para o surgimento das pesquisas arqueológicas naquela região. Após alguns anos de pesquisa, o Coronel Aureliano Lima Guedes, em uma de suas viagens para o mapeamento na região do Mazagão, perto do rio Maracá em 1896, se surpreendeu ao se deparar três sítios arqueológicos com urnas funerárias. Uma das peças revelou ser uma pulseira de contas de vidro brancas e azuis (Guedes 1897: 53), sendo assim, pela associação de materiais distintos, ele classificou as peças achadas como contemporâneas à colonização, sugerindo que o povo Maracá deve ter tido contato com os primeiros exploradores europeus (Guapindaia 2004; Guedes, *op.cit.*; Penna 1877; Barbosa 2011).

Em 1988 desenvolveu-se uma pesquisa coordenada pelo Dr. Klaus Hilbert e com a ajuda de Mauro Vianna Barreto e Carlos Gomes Chaves, com objetivo de mapear o curso superior do rio Maracá (Hilbert e Barreto, 1988; Barreto, 1992). A duração foi de oito dias e foram encontradas mais oito sítios arqueológicos além de várias peças, entre as quais uma de morfologia peculiar, entregue por um homem identificado apenas como Seu Julião, que entregou aos pesquisadores uma tampa de urna, mas não especificou onde achou a peça, mas mostrando a relação que as pessoas da região têm com os objetos (Bezerra 2011; Leite 2014; Sales 2020)



Mais tarde, entre os anos de 1994 e 1999, o Museu Paraense Emílio Goeldi coordenou um projeto de pesquisa na região, que foi encabeçado por Vera Lucia Guapindaia e por Ana Lucia Machado, e cujo objetivo foi o de contextualizar as peças que haviam sido descobertas no século XIX. Por meio desse projeto foram descobertos 177 artefatos que permitiram compreender mais sobre essa cultura, seus costumes e principalmente os cerimoniais funerários (Guapindaia e Machado, 1997; Guapindaia, 2004).

As pesquisas atuais sobre a cultura Maracá, têm abordado as características tecnostilísticas dessas urnas e sua salvaguarda. Dois estudos concentrados nos artefatos da Gruta das Caretas, intitulados: “As representações e ornamentações das urnas Antropomorfas Maracá fragmentadas na coleção AP-MZ-30: Gruta das Caretas: Análise iconográfica dos fragmentos das urnas funerárias Maracá.” De Paiva (2014) e “As iconografias das Urnas funerárias Antropomorfas Maracá (Amapá) - a coleção Gruta das Caretas.”, de Barbosa (2011), evidenciam tal preocupação.

Enquanto Paiva (2014) foca mais nas ornamentações, o lado plástico e artístico das peças para entender como era relação desse povo com a morte, Barbosa (2001), propõe uma análise iconográfica de urnas contextualizadas, cujas informações obtidas pudessem ser úteis para a análise daqueles cujos contextos arqueológicos não são conhecidos. Desse modo, percebeu dois períodos distintos quanto à forma de coletar as urnas funerárias: no primeiro deles, correspondente ao século XIX, as peças eram coletadas sem que houvesse maiores preocupações com o registro dos contextos nos quais foram encontradas; já o segundo período, a partir do século XX, é caracterizado por um maior rigor científico nas pesquisas e por uma maior preocupação com a documentação dos contextos das peças, o que pode ser observado na utilização de técnicas mais elaboradas, novas tecnologias e uma sistematização que busca evitar as perdas de informações.

Justamente a salvaguarda, preservação e conservação das peças, é um dos pilares para as pesquisas aqui desenvolvidas. Tendo isso em mente, Taynara Sales e Bianca Vicente (2019) elaboraram um trabalho chamado “Urnas da Cultura Maracá: Estudo e conservação preventiva no Museu Paraense Emílio Goeldi”, que tem como objetivo principal a análise da própria



Reserva Técnica Mário Ferreira Simões, observando principalmente os agentes de degradação, a temperatura da reserva e as posições das peças Maracá. Hoje em dia, porém, essas condições são diferentes daquelas analisadas por Sales e Vicente (2019), tendo em vista a ampliação da reserva técnica e as modificações das coleções, ora em curso.

3. LEVANTAMENTO DAS COLEÇÕES MARACÁ DO MUSEU GOELDI

Logo ao iniciar a pesquisa, percebemos dificuldades em nivelar as informações sobre a aquisição das peças mais antigas e as mais recentes da instituição, devido a procedimentos distintos de pesquisa e de coleta. Logo, foi feito um levantamento para entender o contexto e a forma de como os artefatos arqueológicos foram registrados, através de arquivos que a própria instituição disponibilizou. Essa pesquisa seria a base para uma reordenação espacial das peças. Contudo, as atividades dentro da reserva foram suspensas devido a pandemia da Covid-19 em março de 2020, e somente agora estão com iminência de retornar. Como readequação do projeto, focamos mais nas leituras de bibliografias e de documentos sobre as urnas funerárias Maracá, por conta da sua importância histórica e visando maior entendimento dos conjuntos. Para a continuação da pesquisa, esperamos seguir com esses levantamentos, mas principalmente poder ter acesso à reserva técnica e propor, finalmente, formas de reconexão dessa cultura que outrora foi bastante ativa.

Essas informações indicam que o acervo do Museu Emilio Goeldi tem um potencial que nenhum outro tem, e que acima de tudo precisa ser explorado, para que o conhecimento não fique enclausurado dentro da reserva técnica e encerrado apenas dentro do acervo, mas para que as histórias contidas nesses objetos - as diferentes possibilidades de leituras e ressignificações - possam fluir ao redor do conhecimento humano e através das gerações. Os resultados alcançados nesse subprojeto foram principalmente um maior entendimento da extensão histórica das peças e a sua chegada ao acervo da RTMFS/MPEG, levando em consideração os pesquisadores que em tempos diferentes e com metodologias diferentes fizeram um trabalho que hoje está sendo estudado. Pois, isso influi na forma como essas coleções estão organizadas e documentadas hoje.

Diante dos levantamentos, tivemos acesso a 318 peças de diferentes coleções Maracá, que são compostas não somente por urnas, mas também por vasilhas, tampas, além de inúmeros



fragmentos tanto de cerâmicas, quanto de ossos humanos, que originalmente constavam no interior delas. Esclarecemos que este número não é, nem de longe, o total de peças da instituição, mas apenas aquelas que foi possível reunir a documentação até o momento da pandemia. Na tabela abaixo, compilamos as informações obtidas na documentação e bibliografia, incluindo artigos e relatórios de pesquisa. Organizamos inicialmente por sítio arqueológico (cavernas ou grutas), materiais coletados, projeto de pesquisa/pesquisador, e referência com ano.

Tabela 1 - Estrutura em construção dos materiais arqueológicos de pesquisas a partir de relatórios, de que se dispõe no acervo do RTMFS/MPEG. Obs. sítios que constam em banco de dados próprio em Access, não foram incluídos neste levantamento bibliográfico.

<i>SÍTIO ARQUEOLÓGICO</i>	<i>MATERIAIS COLETADOS</i>	<i>PROJETO DE PESQUISA</i>	<i>PESQUISADOR</i>	<i>REFERENCIA</i>
Não informado	1 urna Maracá	Doação	Domingos Soares Ferreira Penna	Ferreira Penna, 1877
Região do Mazagão	51 peças Maracás	Levantamentos gerais do Igarapé Lago e afluentes	Aureliano Lima Guedes	Guedes, 1897
Igarapé do Lago	248 fragmentos de cerâmica	Viagem do Rio Jari ao Rio Maracá/ Igarapé Lago	Curt Nimuendajú	Nimuendajú, 1927. Apud Meggers; Evans. 1957
Gruta do buracão do laranjal: AP-MZ-17	8 artefatos arqueológicos	Relatório de viagem do projeto arqueológico de levantamento de sítios Pré-cerâmicos no rio Maracá	Dr. Klaus Hilbert, Mauro Vianna Barreto e Carlos Gomes Chaves.	Hilbert, 1988
Ilha Cunhaby-Conceição: AP-MZ-18	Machado de pedra polida e 2 fragmentos de cerâmica			
Fazenda Santo Antônio: AP-MZ-19	“poucos fragmentos”			
Sítio Escola: AP-MZ-20	Cerâmica simples e foram localizadas de forma aleatória			
Ilha Castanheira: AP-MZ-21	Coleta aleatória			
Sítio São Benedito: AP-MZ-22	Boa densidade cerâmica, porém, parte dessa coleta é cerâmica cabocla atual			
Sítio Alexandre: AP-MZ-23	Cerâmica de baixa densidade e cabocla atual			
Sítio Mandioca: AP-MZ-24	Grande quantidade de material cerâmico tanto indígena quanto “Neo-brasileira”			



Sítio Alto Barro: AP-MZ-25	Densidade média de material arqueológico			
Lapa do Pocinho: AP-MZ-26	Fragmentos de urna Maracá (pernas, braços, corpos e tampas) e duas vasilhas pequenas inteiras	Estudos Arqueológicos no Amapá: Resgate da Pré-história da região do rio Maracá- Igarapé Lago	Vera Guapindaia	Guapindaia, 1995
Gruta do Pocinho: AP-MZ-27	Foram encontradas urnas antropomorfas e zoomorfas, dispostas na superfície e uma grande quantidade de ossos humanos.			
Gruta do Periquito: AP-MZ-28	Material encontrado foi urnas maracás, porém muito fragmentado e esparso, parte do material foi deslocado pelo igarapé que corre no interior da gruta			

4. ESTUDO E MOVIMENTAÇÃO DAS PEÇAS

Para esta etapa, uma série de passos se faz necessária, como: 1) Caracterização situacional das coleções da cultura Maracá salvaguardadas na RTMFS/MPEG; 2) Cruzar informações de procedência, projetos de pesquisa e números de tombo individuais das urnas e dos remanescentes ósseos; 3) propor uma nova espacialização das coleções Maracá, bem como os critérios para recontextualização; 4) a movimentação e reacondicionamento das urnas e remanescentes ósseos, dentro dos parâmetros estabelecidos pela curadoria. Todos estes quatro passos estão em andamento, mas não concluídos.

O gerenciamento de uma coleção deve se atentar a muitas situações, e nos coloca desafios de enormes proporções. Propor uma catalogação mais aprofundada para Maracá, sem descartar os trabalhos anteriores e sim, inspirar-se neles e criar uma catalogação sem a perda de informação, é a nossa premissa. Sabemos que, para a museologia, um objeto sem informação perde muito de seu potencial. Logo, os processos entre a documentação, catalogação, bibliografia, conservação e a própria museologia, devem estar em consonância, para que os objetos estejam contextualizados, com informação significativa, catalogados de forma que estejam em compasso com a sociedade atual e criando possibilidades de vínculos de identificação e diferentes leituras.



Embora o MPEG disponha de bancos de dados detalhados em Access para coleções Maracá, nos relatórios antigos nem sempre havia detalhamento de informação correspondente à quantificação de artefatos coletados, o que dificultou a caracterização situacional das coleções, mas que mostra a importância do atual estudo, apoiando, inclusive, no gerenciamento futuro da RTMFS/MPEG. Em março de 2020 as peças Maracá das estantes/colunas C43 a C25 da RTMFS foram deslocadas para um lugar provisório, no intuito de esvaziar as estantes de ferro para retirada e substituição delas por deslizantes. O lugar provisório escolhido foi próximo às peças de grande volume (Fig. 05). No momento da movimentação percebeu-se que algumas peças de distintos sítios arqueológicos estavam agrupadas, pois as peças eram acondicionadas considerando-se o pesquisador responsável pela sua escavação ou descoberta, e não com base no sítio arqueológico de sua procedência, que é o alicerce dessa pesquisa. Levando isso em consideração, ao acomodar as peças no local provisório, estabeleceu-se que quando fosse possível, as peças provenientes de um mesmo sítio arqueológico poderiam ficar mais próximas, com o objetivo de evidenciar a sua procedência. Todos os procedimentos foram registrados em fichas, indicando as peças já numeradas e movimentadas, bem como o local de guarda provisória. Abaixo se encontra a tabela das peças e seu local provisório na reserva:

Tabela 2 - Exemplo de ficha de controle preenchidas durante a movimentação das peças.

PEÇA	Nº TEMP.	LOCAL TEMP.	COLEÇÃO	OBSERVAÇÃO
MR-SP-11	519M	MR-SP-T1	MARACÁ	Identificar sítio
GCa-01	517M	GCa-T3	MARACÁ	
GCa-70	518M	GCa-T3	MARACÁ	
GCa-67	516P	GCa-T3	MARACÁ	CESTA
GCa-68	516P	GCa-T3	MARACÁ	CESTA
GCa-69	516P	GCa-T3	MARACÁ	CESTA
GCU-42	523M	GCU-T4	MARACÁ	
GCU-48	522M	GCU-T4	MARACÁ	
GCU-51	521M	GCU-T4	MARACÁ	
GCU-49	520M	GCU-T4	MARACÁ	
LC-01	514M	LC-T6	MARACÁ	LC
T-2998	525M	LC-T6	MARACÁ	
GC-01	526M	GC-T8	MARACÁ	
GC-10	527M	GC-T8	MARACÁ	



GC-34	528M	GC-T10	MARACÁ
GC-12	529M	GC-T10	MARACÁ
GP-27	512M	GP-T11	MARACÁ
GP-25	513M	GP-T11	MARACÁ
GP-10	510M	GP-T11	MARACÁ
GP-04	507M	GP-T12	MARACÁ
GP-08	509M	GP-T12	MARACÁ
GP-03	496M	GP-T12	MARACÁ
GP-26	498P	GP-T12	MARACÁ
GP-06	503M	GP-T12	MARACÁ
GP-11	497P	GP-T12	MARACÁ
GP-23	504M	GP-T12	MARACÁ
GP-09	505M	GP-T12	MARACÁ





Figuras 4, 5, 6 7 e 8 - Acima, as urnas Maracá alocadas na RTMFS/MPEG antes do início da movimentação (Foto: Lorena Porto Maia, 2019); no meio, o processo de marcação e numeração temporária das peças individualmente e movimentação para local temporário (Fotos: Helena P. Lima, 2020); por último, as estantes esvaziadas e as urnas em local temporário (Fotos: Helena P. Lima, 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONTINUIDADE DA PESQUISA

Um objeto museológico carrega múltiplas camadas de informação, seu contexto histórico-social antes e depois de ser inserido no museu, que devem ser levadas em consideração em sua curadoria. Gerir e documentar um acervo museológico contribui diretamente para as funções social, cultural e de pesquisa dos museus (Padilha, 2014). Os processos de documentação de artefatos arqueológicos mudaram de metodologias e foram aprimoradas com o passar do tempo e de acordo com os interesses e objetivos de pesquisas. As cerâmicas que se encontram hoje no acervo RTMFS/MPEG carregam histórias, significados e referências sobre povos diversos. Devemos respeitar, cuidar, criar e externalizar memórias, fazendo com que a



identificação de diferentes grupos sociais com o acervo se dê de forma abrangente. Nesse ínterim, é notória a importância da interdisciplinaridade entre Museologia e Arqueologia, e áreas afins. Enquanto a Arqueologia proporciona elementos para que fundamentar o entendimento sobre os objetos e seus contextos, a documentação museológica usufrui dessas características para constituir e ordenar um quadro de sistemas de informações referentes, de modo a facilitar o controle e o acesso às mesmas. Juntas, essas e outras disciplinas da ciência do patrimônio, devem proporcionar o cuidado, o acesso amplo e a comunicação dos acervos, em suas diferentes possibilidades.

Na nossa pesquisa, abordamos as urnas Maracá e demais objetos relacionados a essa cultura indígena, em consonância com dados de pesquisas, documentações administrativas e outros, com a finalidade de facilitar o acesso às informações, desenvolvimento de pesquisas e possibilidades de extroversão em torno dessas coleções. Apesar da importância, o processo que apresentamos aqui ainda está em fase inicial, e teve que ser revisto devido à pandemia da Covid-19. A análise das peças arqueológicas no acervo e a finalização da movimentação não foram realizadas até o presente momento. Porém, a pesquisa não travou, concentrando-se justamente nos documentos, textos e relatórios. Tivemos a grande inspiração dos antecessores como: Ferreira Penna, Lima Guedes Klaus Hilbert, Ana Lúcia Machado, Vera Guapindaia, entre outros, e esperamos logo poder continuar com o cuidadoso processo de movimentação, alocação, acondicionamento, e evidenciação e das coleções Maracá do Museu Goeldi.

Referências

- Barbosa, Carlos Palheta. 2011. *As Iconografias das Urnas Funerárias Antropomorfas Maracá (Amapá): a coleção Gruta das Caretas*. Terezina-PI. Dissertação de Mestrado.
- Barreto, Mauro. 1992. Relatório anual das atividades desenvolvidas no projeto Estudos arqueológicos no Amapá: tentativa de resgatar informações sobre a pré-história da região do rio Maracá-Igarapé do Lago. Bolsa de Aperfeiçoamento/CNPq/MPEG/ DCH/ARQ.
- Bezerra, Marcia. 2011. "As moedas dos índios": um estudo de caso sobre os significados do patrimônio arqueológico para os moradores da Vila de Joanes, ilha de Marajó, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 6(1), 57-70.
- Guapindaia, Vera. 2001. Encountering the Ancestors: The Maracá Urns. In: McEwan, Colin, C. & Neves, E. (eds). *Unknown Amazon*. British Museum Press, p. 156-173.
- Guapindaia, Vera. 2004. Prática funerária pré-históricas na Amazônia: as urnas de Maracá. *Margens / Márgenes: Revista de Cultura (2002-2007)*, [S.l.], n. 05, p. 36-49, dez.



- Guedes, Aureliano Pinto de Lima. 1987. "Relatório sobre uma missão ethnographica e archeologica aos rios Maracá e Anauerá-Pucú (Guyana Brasileira)." *Boletim do Museu Paraense de História Natural e Etnografia, Belém* 2.1 p. 42-63.
- Hilbert, Klaus; Mauro Viana Barreto. 1988. "Relatório de viagem do projeto arqueológico de levantamento de sítios pré-cerâmicos no rio Maracá-AP." *Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi*.
- Leite, Lúcio Costa. 2014. *Pedaços De Pote, Bonecos de Barro e Encantados em Laranjal Do Maracá, Mazagão - Amapá: Perspectivas para uma Arqueologia Pública na Amazônia*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia, UFPA, 154 p.
- Lima, Helena Pinto; Barreto, Cristiana. 2018. Museus no Século 21: ações para a salvaguarda e socialização do acervo do Museu Goeldi. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, v. 38, pp. 145-161.
- Lima, Helena Pinto; Barreto, C. 2020. Uma nova política para um antigo acervo: a redescoberta das coleções arqueológicas do Museu Goeldi. *Revista De Arqueologia*, 33(3), 43–62. <https://doi.org/10.24885/sab.v33i3.824>.
- Meggers, Betty J.; Evans, Clifford. 1957. Archeological Investigations at the Mouth of the Amazon. Bureau of American Ethnology, Bulletin.
- Nimuendaju, Curt. 2004. In Pursuit of a Past Amazon. Archaeological Researches in the Brazilian Guyana and in the Amazon Region (Per Sternberg, edit.). Göteborg: Museum of World Culture.
- Nordenskiöld, Erland. 1930. L'Archeologie du Bassin de l'Amazone. *Ars Americana*, vol.1. Paris.
- Padilha, Renata Cardozo. 2014. Documentação Museológica e Gestão de Acervo. In: *Coleção Estudos Museológicos*, v.2. Florianópolis: FCC, 71 p.
- Paiva, Jéssica de. 2014. As representações e ornamentações das urnas Antropomorfas Maracá fragmentadas na coleção AP-MZ-30: Gruta das Caretas: Análise iconográfica dos fragmentos das urnas funerárias Maracá. Relatório PIBIC/CNPQ-Seminário de Iniciação Científica do Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém.
- Penna, Domingos Ferreira. 1877. Apontamentos sobre os Cerâmios do Pará. *Archivos do Museu Nacional*. Vol. 2, Rio de Janeiro, p. 47-67.
- Sales, Taynara; Vicente, Bianca. 2019. Urnas da Cultura Maracá: Estudo e Conservação Preventiva no Museu Paraense Emílio Goeldi. *Anais do V Seminário de Preservação de Patrimônio Arqueológico*. Rio De Janeiro: MAST.
- Sales, Taynara. 2020. *Arqueologia Contemporânea na Amazônia*: reprodução da iconografia e cerâmica da cultura Maracá. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia, UFPA, 139 p.
- Silveira, Maura Imazio Et Al. 2014. Coleções Arqueológicas do Museu Paraense Emílio Goeldi-Panorama da Reserva Técnica e os desafios da Conservação. *Anais do Seminário de Preservação de Patrimônio Arqueológico*. Rio De Janeiro: MAST.
- Souza Lima, Marcelle Rolim de, Cristiana Barreto, e Helena Pinto Lima. 2020. "História De Vida De Uma Urna Marajoara: Reconnectando Contextos E Significados". *Revista De Arqueologia* 33 (3):396-418. <https://doi.org/10.24885/sab.v33i3.837>.

